

## Cine Theatro Brasil Vallourec – Uma nova casa

\_\_\_\_\_ Página 05



Veja como foi a 4ª edição da  
Jornada Mineira Cultural



Divulgação: Serrão MG

Em setembro a cultura de muitos mestres  
marcou a agenda cultural de Minas Gerais

\_\_\_\_\_ Páginas 06 e 07

Multiplicando conhecimento  
Servidores do IEPHA em  
diversos eventos pelo Brasil.

\_\_\_\_\_ Página 05

IEPHA/MG mobilizado  
em projeto de Brumal  
Conheça sobre os trabalhos  
que serão desenvolvidos.

\_\_\_\_\_ Página 09

Saiba qual é o Bem Tombado  
dentro do Cemitério do Bonfim



\_\_\_\_\_ Página 12

**Impresso  
Especial**

7397091256-DR/MG  
IEPHA/MG

...CORREIOS...

## Peça Desaparecida



^ Nossa Senhora do Rosário

No século XIII, quando São Domingos organizou uma expedição para conversão espiritual dos heréticos da região de Albi, localizada no sul da França, reza a lenda que o santo suplicou a Virgem Maria que lhe indicasse uma arma espiritual eficaz, capaz de derrotar as seitas dos Albigenses e Cátaros.

Em sua obra, São Luís Maria Grignon de Montfort narra que a Virgem apareceu a São Domingos e lhe disse: "se queres ganhar para Deus estes corações endurecidos, reza meu Saltério", e o ensinou a pregar o Rosário, também conhecido como Saltério de Maria.

Em 7 de outubro 1571, sob a proteção do rosário, os católicos vencem os turcos na batalha do Mar de Lepanto. Em agradecimento, o papa Pio V. instituiu nesse dia o culto à Nossa Senhora do Rosário, surgindo uma das principais devoções do catolicismo luso brasileiro.

No Brasil, o culto a Nossa Senhora do Rosário se populariza com a atuação da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que se multiplica nas zonas mineradoras do século XVIII. Nas festas religiosas promovidas pela irmandade, negros e pardos incluíram rituais próprios em sua comemoração, surgindo às festas de Reisado, Congado e Marujada, de presença marcante no território mineiro.

Em lembrança a festa do Rosário que ocorre no mês de outubro informamos o desaparecimento da imagem de Nossa Senhora do Rosário da Capela Nossa Senhora da Soledade, localizada em Congonhas. A imagem foi elaborada em madeira dourada e policromada no século XVIII, possui 120 cm de altura e aproximadamente 60 kg. Foi furtada na noite de 23 de janeiro de 1981, quando ladrões entraram na igreja pelo telhado da sacristia, descendo por uma corda. Nesta ocasião desapareceram outras 7 imagens, 12 coroas de prata, 1 cálice de ouro, 1 custódia de prata e 1 crucifixo de madeira.



## Palavra do Presidente

fernando.cabral@iepha.mg.gov.br

Tenho dito em todas as oportunidades que o Guia de Bens Tombados IEPHA/MG é o maior canal de comunicação entre a instituição e a sociedade. Por meio deste Guia as pessoas poderão conhecer mais do trabalho desenvolvido pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais através de fotos e textos. Em breve lançaremos a segunda edição ampliada do Guia com todos os bens tombados até os dias de hoje.

Vivemos em uma época que a democratização da informação se faz necessária e é de suma importância que o objeto de trabalho do IEPHA seja reunido e publicado para que toda a sociedade tenha acesso.

A publicação do Guia de Bens Tombados IEPHA/MG só foi possível pela parceria que fizemos com a Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais, FAPEMIG.

Outra publicação que já está pronta é o Caderno de Bens Imateriais – Registro da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte. Também por meio de uma parceria com o Shopping Xavantes de Belo Horizonte que apoiou a ideia bancando financeiramente a impressão.

Nosso objetivo é publicar cada vez mais materiais que possam contar um pouco do IEPHA. Histórias é que não vão faltar, pois os servidores desta casa trabalham incansavelmente com muita dedicação e profissionalismo todos os dias para cumprir nossa missão que é "garantir à sociedade o acesso e a fruição do patrimônio cultural por meio da preservação, valorizando e respeitando a diversidade cultural de Minas Gerais".

Fernando Viana Cabral – *Presidente do IEPHA/MG*

## Expediente

### GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Antônio Augusto Junho Anastasia

Vice-governador: Alberto Pinto Coelho

### SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Secretária: Eliane Parreiras

Secretária adjunta: Maria Olívia de Castro e Oliveira

### INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente: Fernando Viana Cabral

Vice-presidente: Pedrovaldo Caram Santos

Chefe de Gabinete: Danielle Faria

Diretor de Conservação e Restauro: Renato César J. de Souza

Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças: Dirceu Alves Jacome Júnior

Diretora de Proteção e Memória: Angela Maria Ferreira

Diretora de Promoção: Marília Palhares Machado

### BEM INFORMADO – INFORMATIVO DO IEPHA/MG

Textos e edição: Leandro Henrique Cardoso (MG 16780 JP)

Textos: Adalberto Andrade Mateus (MG 17581JP) e Leandro Pedrosa (MG 15156JP)

Diagramação: Pablo do Prado Soares (MG 1582 PP)

Fotos: Izabel Chumbinho

Impressão em papel Reciclado 90g/m<sup>3</sup>

Tiragem: 2.600 exemplares – Periodicidade: mensal

Impressão e acabamento: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais



CULTURA

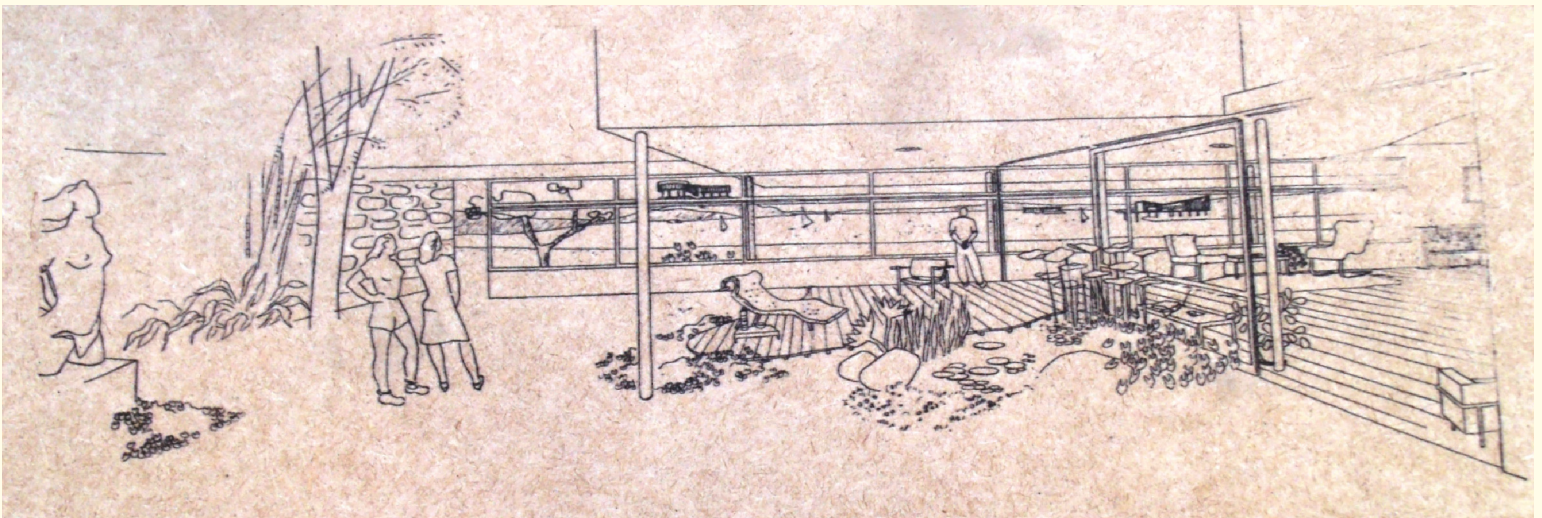
Rua dos Aimorés, 1697 – Funcionários | CEP: 30.140-071 | Belo Horizonte – MG

Tel: (31) 3235-2800 | Fax: (31) 3235-2858 | www.iepha.mg.gov.br

Envie sua sugestão para: [iepha@iepha.mg.gov.br](mailto:iepha@iepha.mg.gov.br)

## Pampulha ganha mais uma opção cultural, a Casa Kubitschek

Por Leandro Pedrosa



*A residência é envolvida pelos inovadores jardins de Roberto Burle Marx, em que predominavam espécies de tonalidades arroxeadas, desde o generoso afastamento frontal com lagunho curvilíneo até um jardim de pedras ferrosas, mais ao fundo. Dois painéis, de outros artistas, também se integram à arquitetura. Um, de azulejos pintados por Alfredo Volpi, se situa na varanda frontal; no outro, no pátio, Paulo Werneck utilizou a mesmas pastilhas e as formas livres similares às que concebera para a Igreja de São Francisco.*

*Kubitschek utilizou a casa por muito poucos anos (1943-45), que virou propriedade da família de Joubert Guerra por mais de cinco décadas, até 2004, quando foi adquirida e restaurada pela prefeitura. Ao visitá-la, mais do que conhecer sobre seu proprietário inicial, concentramo-nos nas suas características espaciais e mobiliário, que agora constituem um memorial da arquitetura e da vida doméstica naquele momento de transformação”.*

Segundo o Gestor do espaço, André Mascarenhas, “a Casa Kubitschek contribui para ampliar as possibilidades de compreensão da história de Belo Horizonte e fortalecer o potencial turístico, arquitetônico e artístico da região da Pampulha. Ela proporciona um ambiente para o entendimento e reflexão sobre o movimento modernista e suas difusões no cotidiano no espaço doméstico”.

Sobre o público que frequenta e frequentará o museu, André acredita que reforça ainda mais sua relação com a Pampulha. “A população ganha obviamente um novo espaço cultural, que auxiliará na melhor compreensão e maior identificação com a Pampulha e sua história, referência e cartão postal de Belo Horizonte”, disse ele.

A casa traz também a exposição Pampulha: Território da Modernidade, com curadoria de Luana Maia. Por meio de fotos, é possível viajar pelos fatos marcantes da história desse lugar emblemático. A abertura do espaço faz parte da campanha Pampulha: Patrimônio da Humanidade.

**A** Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Fundação Municipal de Cultura, abre as portas da casa de fins de semana de Juscelino Kubitschek construída em 1943.

A casa de traços fortes e arrojados leva à população um retrato de época. Com a preocupação de oferecer aos visitantes uma sequência lógica, o local sofreu algumas interferências por parte da curadoria do projeto museográfico, que reúne fotografias e objetos pelos cômodos da casa, dando a eles destaques individuais. Vendo a construção, móveis e objetos, podemos viajar pela história e trazer para a atualidade comparações inevitáveis com o modo de viver da época.

Quem esteve na Casa Kubitschek e nos dá detalhes dessa importante obra do cenário cultural mineiro é o arquiteto da Gerência de Ação Preventiva do IEPHA/MG Rubem Sá Fortes (foto acima).

*“O projeto da casa de fim de semana foi encomendado pelo então prefeito Juscelino Kubitschek durante os trabalhos de implantação da Pampulha, como exemplo e estímulo à ocupação que almejava para a orla do lago. O arquiteto Niemeyer concebeu uma casa que complementava os cinco projetos oficiais, nela adotando o mesmo tipo de telhado – borboleta – que usara no late Clube. Os ambientes sociais na ala frontal formam um L com o setor íntimo, articulados por meio de um pátio interno para onde converge a circulação doméstica, até os ambientes de lazer e serviço ao fundo do amplo terreno.*

A Casa Kubitschek está localizada à Avenida Otacílio Negrão de Lima, 4188. Telefone: (31) 3277-1586  
Horário de funcionamento: de 3ª a sábado, das 10h às 17h.

# Mobilizar para preservar

Por Leandro Henrique Cardoso



Ações de educação patrimonial, revitalização de fachadas, restauração do patrimônio religioso e publicação de material informativo sobre o patrimônio cultural do distrito de Brumal em Santa Bárbara, Região Central de Minas, são atividades que serão desenvolvidas, em conjunto, pelas três diretorias e assessores do IEPHA. Através do Termo de Compromisso firmado entre o Ministério Público de Minas Gerais e mineradora, com interveniência do IEPHA, serão investidos cerca R\$ 1 milhão em obras de restauração de uma capela, requalificação do largo da matriz e fachadas de casas particulares e elaboração de caderno técnico sobre a intervenção em Brumal. Foram destinados R\$ 650 mil para a restauração da Capela de Nosso Senhor dos Passos, R\$ 250 mil para a requalificação de fachadas de 25 casas além de R\$ 50 mil para a confecção de uma publicação específica sobre o patrimônio cultural de Santa Bárbara. Outros R\$ 100 mil serão aplicados no Fundo Municipal do Patrimônio Cultural e que deverão ser utilizados em projetos de preservação. Representantes da Diretoria de Conservação e Restauração, Diretoria de Promoção, Diretoria de Proteção e Memória e Assessoria da Presidência se reuniram para que os trabalhos fossem desenvolvidos de maneira integrada pela instituição. Após alguns encontros, parte da equipe esteve em Santa Bárbara e colheu dos moradores, liderança local e administração pública, informações importantes e necessárias para a execução dos trabalhos. Para a arquiteta Daniele Gomes Ferreira, da Gerência de Ação Preventiva da Diretoria de Conservação e Restauração, ouvir a comunidade é o primeiro passo para que o objetivo seja alcançado. “Queremos a participação de quem mora no local, já que eles serão os beneficiados. Toda opinião contribui para que o trabalho seja desenvolvido da melhor maneira possível e possa resgatar e preservar a história e memória da cidade”, disse ela. Durante a reunião, a Gerente Adriana Quirino explicou sobre a proposta da ação de sensibilização da comunidade de Brumal e da importância da Educação Patrimonial como ferramenta de inclusão da sociedade nas ações de proteção ao patrimônio cultural como fonte



primária de conhecimento. “Isto significa tomar os objetos e expressões do Patrimônio Cultural como ponto de partida para realizações de atividades pedagógicas. A educação patrimonial deve ser entendida também como uma sucessão de estados de mudança, cujo resultado pretendido é a apropriação dos bens culturais pela sociedade, co-gestora e principal destinatária desses bens”. Segundo ela, a ideia é construir junto com a comunidade um material que seja útil. “O interessante é que a comunidade local, dos mais jovens aos mais velhos, participe do processo de construção deste material tendo em vista todo o conhecimento desta comunidade detentora de saberes com suas histórias sobre a cidade”, completa Adriana.

A Secretária de Turismo, Cultura e Desenvolvimento de Santa Barbara, Janira Braga, disse que a prefeitura dará toda a assistência para a execução do projeto.

# Retorno triunfante do Cine Theatro Brasil – Vallourec

Por Leandro Pedrosa



Expectadores das mais variadas idades e classes sociais vêm dividindo o mesmo espaço e matando a curiosidade sobre a obra de restauro e as reformas aplicadas no prédio. Antes tão esperado, agora muito aclamado, o novo Cine Theatro Brasil – Vallourec, traz a população uma nova realidade. O lugar que antes era caracterizado pelo cinema, agora abre um leque de opções no qual quem ganha é a população. Entre as atrações estarão, teatro, dança, música e mostras de cinema, além de exposições de artes visuais.

Para marcar sua nova trajetória, como não poderia deixar de ser, a reestrea foi em grande estilo. Com a exposição Guerra e Paz de Candido Portinari, o visitantes estão tendo a oportunidade de desfilar pelos 7 andares do prédio, dividindo as atenções entre as belas obras do artista e a obra realizada no teatro. As visitas guiadas são realizadas de hora em hora, e do lado de fora, as filas nunca param. É visível a expectativa de todos, na cabeça dos mais velhos

as imagens do passado traziam uma breve referência do que poderia ser visto pela frente, nas dos mais novos a curiosidade de ver um velho novo conhecido.

A emoção de encarar tamanha grandiosidade tornava o momento único, o casal Antônio Eustáquio e Elaine, por exemplo, não conseguia esconder o entusiasmo. “Demorou ficar pronto, agente não via a hora de entrar aqui novamente, ficou muito bacana”. Questionado sobre as novas atividades a serem adotadas Antônio se mostrou tranquilo e otimista. “Não vejo problemas, pelo contrário, para mim isso só enriquece, eu pretendo inclusive trazer meus filhos aqui”.

Após ficar fechado por mais de 14 anos, o teatro abre suas portas através da empresa Vallourec, sua nova administradora.

# Uma cultura de muitos mestres

Por Adalberto Andrade Mateus



A 4ª edição da Jornada Mineira do Patrimônio Cultural, organizada pelo IEPHA/MG, marcou a agenda cultural de Minas Gerais durante o mês de setembro com uma temática muito especial: valorizar e reconhecer os mestres de cada comunidade. Nesta edição do *Bem Informado* destacamos algumas atividades desenvolvidas por meio das fotografias e informações enviadas por alguns coordenadores das mais de 1.000 ações inscritas.

Na região dos Diamantes, a cidade de Couto de Magalhães de Minas reverenciou a memória de pessoas mais idosas de suas comunidades rurais. Alunos de escolas locais foram até a zona rural e tiveram oportunidade de conhecer a história de vida e hábitos do Sr. Duzin e de Dona Luzia, moradores do Povoado de Amendoim. Na animada conversa, os alunos descobriram o modo de viver rural conhecendo o modo de fazer da rapadura, da farinha de mandioca e do fubá. Toda a interação foi registrada e será preservada nos arquivos da Secretaria Municipal de Cultura.

Em Itabirito (1), os alunos da Escola Estadual Dr. Raul Soares tiveram oportunidade para conhecer as técnicas da capoeira com o contramestre Gilmar Alfenas. Na cidade, várias atividades foram desenvolvidas com o tema dos Griôs, levando ao conhecimento das novas gerações essa figura transmissora de conhecimentos e história. Em Santa Luzia (2), as doceiras Gema e Pequitita tiveram o seu ofício registrado para produção de um documentário.

O show *Cânticos Negros*, realizado em Poços de Caldas (3), levou ao palco cânticos de diversas manifestações culturais de origem africana. A cantora Jesuane Salvador reconheceu a rica experiência proporcionada pelo espetáculo. "Cantar nossa herança afro é comemorar e valorizar quem de fato somos, mas sobretudo, é contar essa história com toda a franqueza necessária. O show foi um momento de muita emoção, tanto minha quanto de todas as musicistas que comigo estiveram. Fico muito feliz pela Jornada Mineira propor a valorização de nossos mestres Griôs. É da cultura popular que parte toda nossa verdade cultural", disse Jesuane que destacou a incorporação de várias canções do congado no show.

Os mestres raizeiros também marcaram presença em vários municípios mineiros. Em Morro da Garça (4e5), uma Roda do Saber reuniu os raizeiros e benzedores locais que apresentaram as plantas do cerrado e do campo que são utilizadas nas benzeções. No município, ainda foram realizadas atividades reunindo os mestres sanfoneiros e violeiros, os mestres da técnica construtiva tradicional e os mestres carreiros dos carros de boi. Em Betim, um Encontro de Benzedoras e Parteiras marcou as ações locais com participação de detentores de ofícios tradicionais de cura de toda a região. Em Belo Horizonte, o Banco de Dados e Amostras de Plantas Aromáticas, Medicinais e Tóxicas da UFMG realizou o 5º Encontro com as Raizeiras para a preservação do conhecimento sobre as plantas medicinais.

Iturama (6), na região do Triângulo Mineiro, preparou a confecção de banners apresentando a biografia dos griôs e ícones da comunidade. Os proponentes homenagearam as pessoas conhecedoras da história do município, reconhecendo o papel desempenhado na preservação da memória, das tradições e da história oral do povo ituramense.

Três Marias (7), Santa Vitória (8) e Serro (9) também reverenciaram o conhecimento dos seus mestres fossem eles fiandeiras, bordadeiras, mestres da catira ou sineiros. Todos compartilhando suas memórias que representam conhecimento às novas gerações.

### | Bens culturais na rota da Jornada

Os bens culturais, de natureza material, também foram foco de ações. Em Juiz de Fora(10), na região da Mata, os proponentes foram em busca dos vitrais presentes no município e organizaram uma exposição que contemplou as técnicas de produção, os materiais, as ferramentas e filmes que demonstram a confecção de vitrais. A exposição, aberta durante o mês de setembro, contou com a presença do arcebispo Dom Gil Antônio Moreira (11) e foi planejada de forma a cumprir itinerância nos demais meses do ano em diversos locais da cidade. Em Varginha, as memórias das Catanduvras (nome primitivo da região) foram resgatadas em fotos e textos que, dos banners, ganharam as páginas de uma cartilha enfocando a história e o patrimônio cultural local.

Atividades como a restauração e recuperação de bens culturais também foram realizadas por alguns municípios. Em Comercinho (12), a fachada da prefeitura municipal recebeu nova pintura valorizando um dos prédios mais antigos da cidade, já inventariado pela equipe do patrimônio, e alunos das escolas locais foram convidados para conhecer a importância dos trabalhos de conservação dos bens culturais. Na região Sudoeste, Monte Santo de Minas (13) reservou para o coreto da cidade uma aula bem especial sobre os bens culturais tombados e inventariados no município e profissionais voluntários promoveram a restauração de peças do museu com o objetivo de valorizar as ações de conservação e restauração. As visitas guiadas também foram destaque, como em São Gonçalo do Rio Preto (14), onde os alunos puderam conferir os detalhes da Capela Senhor Bom Jesus, e no Serro, em que bens culturais receberam um público interessado em conhecimento e diversão, como na Chácara do Barão. Pains (15) recebeu a equipe do programa Vamos ao Museu? e a população pode lançar seus olhares sobre as riquezas naturais e culturais da região.

Todas as atividades comprovam a versatilidade da Jornada Mineira do Patrimônio Cultural para cumprir o seu objetivo de estimular e desenvolver atividades que sensibilizem a sociedade para a transmissão dos valores culturais da diversidade do patrimônio cultural mineiro. E, pelo interesse e satisfação dos proponentes, a realização da 5ª edição do programa, em 2015, já é aguardada.



# Museu do Inhotim apresenta novidades

Por Leandro Pedrosa



Inhotim dá um toque especial em seu acervo com renovação de obras nas galerias.

Contemplando as maravilhas desse espaço tão rico culturalmente, temos a oportunidade de acompanhar o novo acervo das galerias Praça, Fonte, Lago e Mata, que foi disponibilizado à visitação no último dia 24 de Outubro no Museu do Inhotim.

Segundo o museu, "Essa será a maior troca de acervo já ocorrida na instituição desde 2006, quando passou a receber visitação livre". O acervo conta com obras de vários artistas renomados.

Saiba um pouco mais sobre a renovação:

- Galeria Praça**  
 Exibe amor lugar comum, uma série de nove obras do artista Luiz Zerbini que contempla uma densa combinação de fauna e flora, geometrias abstratas, cenas domésticas e paisagens naturais e urbanas. Na área central da galeria, Marcius Galan expõe Imóvel/Instável (2011), trabalho que lida diretamente com as questões de equilíbrio e precisão, promovendo a discussão da funcionalidade dos espaços.
- Galeria Fonte**  
 O Inhotim apresenta Natureza Morta, que reúne obras de quatorze artistas em torno de um dos mais conhecidos gêneros da pintura. São eles: Alexandre da Cunha, Damián Ortega, Gabriel Orozco, Hitoshi Nomura, Geraldo de Barros, Jiro Takamatsu, João Maria

Gusmão & Pedro Paiva, Jorge Macchi, Mauro Restiffe, Robert Morris, Rivane Neuenschwander, Sara Ramo e Tacita Dean.

- Galeria Mata**  
 Recebe Mineiriana, um ciclo de pinturas comissionadas ao artista Juan Araujo baseadas em temas como arquitetura, natureza, história e representações de Minas Gerais. A exposição ocupa a primeira sala da galeria, enquanto, no centro desse espaço, Inhotim mostra trabalhos da artista Babette Mangolte, incluindo filmes, fotografias e instalações que têm como ponto de partida colaborações com outros artistas, como Yvonne Rainer, Richard Serra e Trisha Brown.

- Galeria Lago**  
 Duas obras do baiano Marepe – Olê ô picolé (2007) e A Cabra (2007) - dão as boas-vindas aos visitantes na primeira sala da Galeria Lago. O artista possui também a obra A Bica (1999) instalada permanentemente na área externa da Galeria Fonte. Na última sala da galeria fica o vídeo Entre a chuva e o boneco de neve (2005), de Sara Ramo.

(Fonte: Assessoria Inhotim)

O Inhotim está aberto para visitação de Terça à sexta: 9h30 às 16h30, sábado, domingo e feriado: 9h30 às 17h30. O endereço é Rua B, 20, Inhotim, Brumadinho.

# IEPHA/MG na estrada

Por Leandro Pedrosa



## “BANHO DE CACHAÇA”

SENHOR DOS PASSOS – MORRO VERMELHO

Ailton Batista da Silva



### Primeiro Rito da Semana Santa

É nesse espaço religioso, repleto de atmosfera de fé e milagre, que é realizado na quarta-feira de cinzas o ritual do “Banho de Cachaça” na imagem de Nosso Senhor dos Passos.

Na quarta-feira de cinzas os participantes desse rito mantêm as tradições, a confiança, porque acreditam no resultado do rito e valorizam esta herança religiosa/cultural.

Essa tradição cultural é um reflexo da devoção e da fé existentes há muitos anos ou séculos, e que permanece até os dias atuais com poucas alterações ou quase nenhuma modificação.

Cada geração que participa do “Banho de Cachaça” tem a responsabilidade e a consciência da tradição que esse momento ou cerimônia carregam, e fazem questão da preservação para ser relembrado o rito, a fé dos seus antepassados e serem realizados pelas futuras gerações.

A organização que gera a sua realização, o ato final desta cerimônia secreta, íntima entre os seus participantes, que não ultrapassa as paredes da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, mostra a disciplina, a doação, a dedicação a um só objetivo, a fé.



**S**er um profissional do IEPHA é ter a certeza da responsabilidade que se tem nas mãos. Instruir, formar e qualificar. Nossos profissionais são solicitados para várias dessas missões, e o importante é que sempre a executam com sucesso e dedicação.

Nos últimos meses o IEPHA/MG tem rodado o Brasil. Cidades como Pium (RN), Macapá (AP) e Uberaba (MG) tiveram eventos dos quais fomos protagonistas em assuntos de grande importância no que se diz respeito a patrimônio, preservação, restauro, bens imateriais e materiais, entre outros relacionados ao nosso instituto. Ailton Batista (Analista de gestão, proteção e restauro) e Luis Molinari (Gerente de Patrimônio Imaterial), por exemplo, participaram de seminários sobre temas importantes e trouxeram para nós um pouco dessa experiência que tiveram.

Ailton foi um dos palestrantes do 8º Congresso Internacional do CEIB (Congresso Internacional do Centro de Estudos da Imaginária Brasileira) e

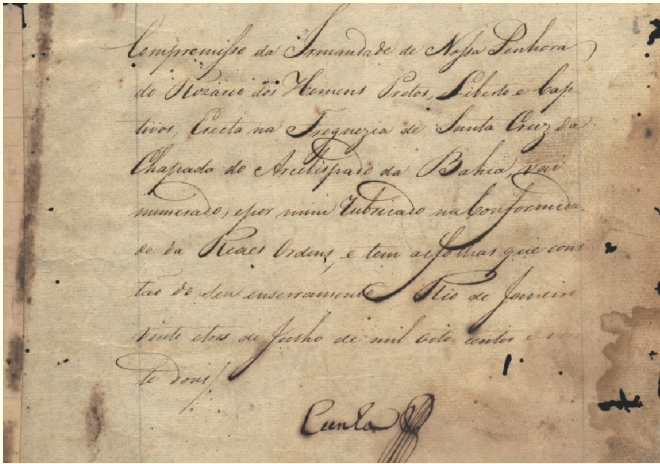
pôde discursar a respeito da convergência entre patrimônio material e imaterial, usando como exemplo “O banho de cachaça na imagem do Senhor dos Passos de Morro Vermelho”. Segundo Ailton, a palestra despertou o interesse dos participantes e gerou um debate positivo sobre o tema patrimônio imaterial.

Outro servidor que têm sido requisitado para seminários e congressos é o Gerente de Patrimônio Imaterial do IEPHA, Luis Molinari. Desta feita Luis foi chamado a compor a programação da cidade de Uberaba na 4ª Jornada Mineira do Patrimônio Cultural. Falando sobre o tema: Patrimônio Imaterial – Registro e Salvaguarda, ele teve a oportunidade de passar ao público um pouco da experiência adquirida na função.

Nas próximas edições continuaremos falando sobre as participações do IEPHA pelo Brasil em busca de novas experiências.

# Comunidade recebe da Diretoria de Proteção e Memória inventários iniciados em 2010

Por Leandro Henrique Cardoso



Foram entregues à comunidade de Chapada do Norte, em outubro, inventários da **Igreja Matriz de Santa Cruz**, **Capela de Nossa Senhora do Rosário**, **Capela de Bom Jesus da Lapa** e **Capela de Nossa Senhora da Saúde**. A entrega foi realizada durante a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte pela Diretora de Proteção e Memória, Angela Maria Ferreira e o Gerente de Patrimônio Imaterial, Luis Molinari. O levantamento dos inventários teve início em julho de 2010 e contou com o trabalho minucioso dos técnicos do IEPHA. Durante duas semanas, técnicos da Gerência de Identificação fizeram vários levantamentos do estado de conservação dos bens móveis e integrados pertencentes aos templos religiosos. Na visita foram identificados e inventariados os seguintes bens culturais: retábulos, púlpito, pinturas de forro, pia batismal, nicho no batistério, balaustrada da nave e do coro, castiçais, prataria, paramentos, crucifixos, imaginária e demais elementos que integram o acervo dos templos para posterior cadastro no banco de dados do IPAC-MG. No ano de 2011 os analistas do IEPHA visitaram as igrejas Matriz de Santa Cruz, Capela Nossa Senhora do Rosário, Capela Bom Jesus da Lapa, Capela Nossa Senhora da Saúde e a Casa Paroquial para levantamento complementar e revisão de dados dos bens culturais que não puderam ser inventariados em 2010; o que possibilitou o arrolamento completo dos respectivos acervos. Também foram inventariados bens materiais que fazem parte da **Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte**.



# Prontas as primeiras capas do Guiatel que levam imagens de peças sacras desaparecidas

Por Leandro Henrique Cardoso

A parceria entre Guiatel e IEPHA/MG já está chegando aos usuários da lista telefônica. Seis das 28 capas estão prontas e sendo enviadas às regiões Centro-Oeste, Zona da Mata Sul e Bacia do Médio Paranaíba e trazem imagens de peças sacras desaparecidas em Minas Gerais. Parabéns à equipe da Gerência de Identificação da Diretoria de Proteção e Memória que coordenou a parceria e subsidiou a empresa Guiatel com todas as informações necessárias para a elaboração da campanha.



# Edifício do Necrotério do Cemitério do Bonfim

Por Leandro Henrique Cardoso/Colaboração André de Souza Miranda



Uma das primeiras edificações a ser projetada e executada pela Comissão Construtora da Nova Capital, o Edifício do Necrotério do Cemitério do Bonfim recebeu em junho de 1977 tombamento do IEPHA/MG através do Decreto Estadual 18.531, sendo determinada sua inscrição no Livro do Tombo de Belas Artes (livro II), número de inscrição XII sob a seguinte designação: **VII – edifício do Necrotério do Cemitério do Bonfim, localizado em Belo Horizonte, edificado pela Comissão Construtora da Nova Capital, com partes de cantaria, cobertura metálica e decorações, inclusive, quatro piras externas e passeios de pedras adjacentes.**

O desenho do prédio foi feito pelos engenheiros arquitetos Hermano Zickler, José de Magalhães e Edgar Nascentes Coelho com influências neoclassicistas e a construção sob responsabilidade do Conde de Santa Marinha. Idealizava-se naquela época uma cidade com espaços ordenados, iluminados e saneados para seus moradores da Nova Capital. Assim como era preciso planejar a cidade dos vivos, a cidade dos mortos também deveria ser organizada e higiênica. Concebido inicialmente para ser depósito mortuário, tanto o necrotério quanto o cemitério eram elementos catalisadores de uma nova percepção do mundo, já que contrastavam com os antigos hábitos de se sepultar nos arredores das igrejas, herança na cultura brasileira nos séculos 18 e 19.

Foi neste clima de modernidade, de reforma e de imposição de novo jeito de viver que o edifício do necrotério foi erguido. A principal fornecedora de materiais para a construção do necrotério foi a Bélgica, além de outros países europeus, situação confirmada através dos diversos pedidos para isenção das taxas aduaneiras, direcionadas ao Ministério da Fazenda e que se referiam a volumes de um “Necrotério da Nova Capital do Estado” (APM). Tais volumes foram trazidos do Velho Mundo em vapores como o “Ville de Buenos Ayres”, o “Carolina”, o “Ville de S. Nicolas” e o “Caravellas” e ficaram retidos por algum tempo na Alfândega do Rio de Janeiro.

O Necrotério orientou a urbanização e ocupação do Cemitério Municipal, pois em seu entorno imediato foram construídas as primeiras quadras. Em 1900, o então prefeito de Belo Horizonte, Bernardo Pinto Monteiro, dava

conhecimento da situação do campo santo e dizia que “o prédio do necrotério encontrava-se no centro da área até então ocupada”.

Como a cidade naquele período ainda não tinha se verticalizado, o edifício localizado no alto do morro dos Menezes podia ser visto de vários pontos da capital.

Apesar do porte monumental e de sua vocação para a modernidade, o edifício do Necrotério teve pouco uso na sua proposta inicial. A utilização durante os primeiros anos foi tímida, muito em função das dificuldades de acesso ao local e da resistência da população, que ainda assim preferia velar os corpos em casa ou nas igrejas. Para reverter essa situação o prefeito Bernardo Monteiro apresentou proposta para melhor utilização do espaço. O objetivo era inserir em todo o prédio símbolos católicos e torná-lo uma capela, para que então fosse utilizado pelos vigários da cidade na celebração das chamadas encomendações.

O uso do depósito mortuário, como também era conhecido o necrotério, ficou comprometido depois que a cúpula metálica que cobria a edificação sofreu danos após constantes ações de raios e chuvas. As goteiras se tornaram comuns dentro do prédio, fato que inviabilizou qualquer tipo de utilização. Em setembro de 1921, o prefeito Affonso Vaz de Mello informou ao Conselho Deliberativo do município que havia reparado “os estragos ocasionados na rotunda do depósito mortuário por uma faísca elétrica que sobre ela caiu”. O último reparo na cobertura foi realizado em 1926 pela Casa Eduardo Daloz que sugeriu ainda, que a cúpula fosse retirada e construída em cimento pois, segundo ele: “haveria grande vantagem se a cúpula fosse feita de cimento armado”. A edificação térrea possui influências neoclássicas, planta quadrada e proporções clássicas, com harmonia entre as partes: base, corpo e coroamento. O embasamento é aflorado, revestido em cantaria e arrematado por cimalha. O piso do interior da edificação é em ladrilho hidráulico e as alvenarias internas são pintadas.

O prédio foi concebido voltado para o muro de divisa com a Rua Caparaó, local onde despontava a antiga entrada do cemitério. Ele fica em meio a uma rotatória e possui passeio em cantaria. No piso do calçamento, em cada um dos vértices do edifício, destaca-se uma pira metálica com flâmula e tripé com pés em forma de garra.

O único cemitério existente na cidade até 1942 era o Bonfim, onde realizavam-se todos os enterramentos da capital mineira. Com a construção de outros cemitérios e do velório externo do Bonfim, a utilização do necrotério foi diminuindo, acarretando o encerramento de suas atividades.

## Inventário do Cemitério do Bonfim pelo IEPHA/MG

O Inventário do Cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte, iniciou-se em 2008 e foi concluído em 2011, trabalho realizado pela Gerência de Identificação (diretoria de Proteção e Memória) do IEPHA-MG. O trabalho de pesquisa surgiu da necessidade de se conhecer melhor um importante espaço da cidade com significativa relevância histórica, artística e de memória. Além disso, era necessário identificar e proteger as peças existentes no Bonfim que frequentemente eram alvo de furto. O valor histórico e cultural do Bonfim sempre foi algo irrefutável e sua importância como patrimônio cultural já havia sido reconhecida anteriormente pelo IEPHA-MG através do tombamento do antigo Necrotério (Capela). Entretanto, faltava conhecer de forma sistemática o conjunto de jazigos, túmulos e mausoléus, e os bens a eles integrados que compõe o variado e rico acervo artístico e cultural da necrópole. Alguns dos 518 túmulos inventariados tinham mais de um bem cultural associado, o que fez gerar 780 fichas de inventário.

Este projeto piloto no cemitério do Bonfim foi realizado em 18 das 54 quadras que compõe o perímetro de entorno de tombamento do edifício do Necrotério. Os critérios adotados foram aspectos históricos, artísticos e ligados à fatura (produção), ou seja, o material e a técnica utilizados na concepção das sepulturas.

# Rodada do ICMS Patrimônio Cultural em Minas Novas

Por Leandro Pedrosa



Dando continuidade à programação do Minas Território da Cultura, programa articulado de descentralização e regionalização das ações culturais de Minas Gerais, a Secretaria Estadual de Cultura, através do IEPHA/MG realizou no último dia 03 de outubro, mais uma Rodada do ICMS. Desta vez, quem recebeu o encontro foi a cidade de Minas Novas, dentro da programação da Macrorregião do Jequitinhonha e Mucuri.

O evento tem como objetivo auxiliar os municípios no processo de inserção nas políticas de proteção ao patrimônio cultural tirando dúvidas sobre as normas estabelecidas na Deliberação Normativa do CONEP, além de proporcionar o encontro e diálogo entre gestores municipais, buscando criar uma rede de solidariedade. O programa vem chamando a atenção das cidades mineiras, e a adesão tem sido cada vez maior.

Essa foi à sétima edição da Rodada do ICMS, que já passou por Manhuaçu, Canápolis, Poços de Caldas, Pará de Minas, Montes Claros e Belo Horizonte. A próxima e última ação de 2013 acontecerá na cidade de Ipatinga, com data prevista para o dia 19 de novembro.



Representantes que estiveram presentes ouviram atentamente as orientações passadas pela diretora Marília Palhares



**Compartilhando informações**

Acesse nossa página [www.facebook.com/iephamg](http://www.facebook.com/iephamg) e saiba mais sobre o patrimônio cultural do nosso Estado. Curta, comente e compartilhe com seus amigos. Acompanhe também o nosso site [www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br) e fique Bem Informado.



Ouça toda segunda-feira, a partir de 14 horas na rádio Inconfidência AM 880, o programa "Revista da Tarde" com a participação do jornalista e técnico de gestão, proteção e restauro do IEPHA/MG, Adalberto Andrade Mateus, no quadro "IEPHA: Memória Viva de Minas".